



# do DISTRITO



## QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Dezembro de 1971

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 455

## O acontecimento Diplomático nos Açores

Constituiu significativo acontecimento diplomático a reunião cimeira Nixon-Pompidou que se realiza nos Açores na primeira quinzena de Dezembro. Segundo o comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, os governos dos Estados Unidos e da França sondaram o Governo Português acerca da possibilidade da realização nos Açores de um encontro entre os presidentes Nixon e Pompidou.

O Governo Português deu de bom grado o seu acordo a que esse encontro tivesse lugar na ilha Terceira, onde os dois ilustres hóspedes serão recebidos pelo Presidente do Conselho.

O encontro realiza-se na ilha Terceira.

Naturalmente, o presidente Nixon ficará instalado na própria base norte-americana, onde há um confortável hotel para os oficiais, ou no clube de golfe.

Quanto ao presidente Pompidou, será decerto hóspede do Governo Português no histórico Palácio dos Capitães-Generais, hoje Palácio do Governo do Distrito, onde na primeira metade do século XIX dormiu muitas noites o imperador D. Pedro I do Brasil, D. Pedro IV de Portugal.

Neste mesmo palácio dormiram também, quando das visitas oficiais que efectuaram aos Açores, el-rei D. Carlos e os Presidentes Carmona, Craveiro Lopes e Américo Thomaz, assim como, ainda, o Prof. Marcello Caetano.

Segundo comunicação da Casa Branca, de Washington, os presidentes norte-americano e francês debaterão problemas que vão desde a ameaça de recomeço das hostilidades entre Árabes e Israelitas até à questão monetária internacional.

Esta conferência presidencial precederá as planeadas viagens de Nixon no princípio do ano, a Moscovo e a Pequim. O secretário da Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, sugeriu que poderiam também realizar-se reuniões semelhantes de Nixon com os «líderes» de outros países ocidentais.

Nixon também terá conversações nos Açores, com o Presidente do Conselho, Prof. Marcello Caetano.

## Conselho Municipal

No dia 2 do mês corrente reuniu o novo Conselho Municipal que entrará em exercício no próximo ano, para verificação de poderes dos seus vogais, que, de harmonia com o preceituado no art. 28 de Código Adminis-

## Ao Serviço da Pátria

Para a província de Moçambique partiu o Senhor Jorge Manuel Rodrigues Quaresma, furriel miliciano, nosso estimado conterrâneo, que ali vai cumprir a sua missão militar ao serviço da Pátria.

Desejamos-lhe sorte no cumprimento do dever.

trativo lhes foram conferidos pelo presidente, Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda

Depois de verificada a legitimidade dos poderes de todos os vogais, e ainda em obediência ao mesmo art. e seu parágrafo 3.º, procederam os vogais à eleição dos vereadores da Câmara para o quadriénio de 1972/1975, cujos resultados noticiamos também neste número do nosso jornal.

A constituição do Conselho Municipal para o próximo quadriénio é a seguinte:

Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado

Representante das Ordens

'A Página 3

Prof. Dr. Fernandes da Carvalho

novo Reitor da Universidade de Lourenço Marques

Na continuidade duma carreira fulgurante ao serviço da cultura nacional, mais uma vez foi prestada justiça aos méritos indiscutíveis do nável homem de ciência, incansável e perseverante estudioso catedrático, que é o Prof. Dr. José Alberto Fernandes de Carvalho, entregando-lhe a reitoria da Universidade de Lourenço Marques.

O Prof. Dr. José Alberto Fernandes de Carvalho, ligado a Figueiró dos Vinhos pelo casamento com a Senhora D. Maria Teresa Lacerda Morgado, filha do nosso querido Director Sr. Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado e de Sua esposa, Senhora D. Maria Leonarda de Araújo Lacerda Morgado, Sobrinho do amigo e administrador desta casa Senhor Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa, está implicitamente ligado ao «Norte do Distrito» que muito se honra com as suas periódicas e cativantes visitas a esta terra.

Por esse motivo aqueles que nesta casa trabalham, apesar de neste momento sentirem o vácuo que vai ocasionar a falta das suas assíduas visitas, têm a esperança que num futuro próximo elas voltarão a realizar-se, e logicamente rejubilam com o brilhantismo da sua carreira ao serviço de um Portugal cada vez mais culto e evoluído.

## 1.º de Dezembro

As Comemorações do dia da Restauração têm sempre, para todos nós, um alto significado. Já não se trata apenas de celebrar uma vitória sobre os nossos vizinhos espanhóis, a quem hoje nos ligam laços de indestrutível amizade, e sábia orientação política e estratégica.

Antes se trata de celebrar o patriotismo dos portugueses de então que como os de hoje, querem a integridade da Pátria una e indivisível, tal como no-la legaram os vossos maiores.

Foi por esse motivo que os figueiroenses a quem toca no coração a grandeza de Alma dos Heróis da Restauração, deram por bem empregado aquele despertar colectivo com que a Filarmónica de Figueiró (em fase de ressurgimento) quis mimosear a vila ao som dos acordes do seu hino, os quais fazemos votos que progressivamente se vão tornando mais maviosos e harmoniosos.

A sua presença nas nossas ruas, já representou muito.

A música em Figueiró, é uma das suas mais belas e gloriosas tradições. Estarão de parabéns os figueiroenses que consigam o seu ressurgimento.

## Justas Homenagens a um Herói Nacional

Figueiró dos Vinhos, cumpriu um dever — e fê-lo com muito orgulho — ao comemorar com a dignidade que a própria simplicidade do homenageado exigia.

Note-se que quando falamos na simplicidade de Neutel de Abreu, queremos apenas salientar a ausência de afectação, dentro de uma nobre singeleza que lhe era peculiar, quando considerava, sem falsa modéstia, os seus famosos feitos, como «o cumprimento de um dever».

Este Bravo, de quem os seus conterrâneos rejubilam pela sua heroicidade, completaria, se fosse vivo, cem anos no passado dia 3; e fez anos no dia 8, que pela última vez palpitou o seu coração generoso.

Iniciaram-se no dia 3 às 11h, as Comemorações, com uma missa sufragando a sua alma, homenagem da Escola Preparatória, de que é patrono, seguindo-se uma romagem à sua campa com deposição de um ramo de flores. Pelas 13 horas foi descerada uma lápide comemorativa da efeméride numa das dependências da Escola Secundária da Câmara Municipal, onde funciona provisoriamente a Escola Preparatória.

Estas cerimónias tiveram a presença de todos os professores e alunos, Directora da Escola e familiares do homenageado.

Pelas 17h e 30m deu-se início às cerimónias promovidas pela Câmara Municipal.

Na Praça José Malhoa, frente aos Paços do Concelho, reuniram-se as autoridades com os alunos e professores da Escola Secundária.

Formou-se então o cortejo, levando à frente o estandarte do Município, transportado pelo mais novo funcionário, que era ladeado por gentis meninas que transportavam ramos de flores, oferecidos pela Câmara e pela Escola; pelos Senhores Presidente da Câmara, Dr. Henrique Vaz Lacerda; vice-presidente José Simões de Abreu; Juiz da comarca, Dr. Mário da Silva Cancela; presidente da Comissão Concelhia da A. N. P., Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa; vereador Fernando Simões Pires; pároco da freguesia, Rev. P. Belarmino Soeiro; secretário da Câmara, José Abreu Nunes; chefe de Conservação da J. A. E. e vereador eleito da Câmara, José Guerreiro Machado; representantes do Comércio, da Indústria, e a representação da família de Neutel de Abreu. Seguiu-se a representação da Escola Secundária com o seu corpo docente.

Na tocante cerimónia junto da Campa e após a deposição dos

ramos de flores entregues à sobrinha do valoroso militar, Sr.ª D. Lucília Simões de Abreu Moraes, usou da palavra o Senhor Dr. Henrique Lacerda que fez o elogio do homem e do guerreiro, e uma sentida exortação à juventude presente, apontou-lhe o exemplo do homenageado, e pedindo um minuto de silêncio em honra da sua memória, pediu que foi religiosamente cumprido.

A noite, pelas 21 horas, conforme fora anunciando, o Senhor Dr. Fernando Flores de Andrade, que teve a gentileza de se deslocar de Niza, onde é director da Escola Preparatória Mendes dos Remédios, à nossa vila para aqui proferir uma palestra sobre a vida heróica do fundador de Nampula.

O Dr. Flores de Andrade, 'A Página 3

## Nova Vereação

Está eleita a nova vereação da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, que vai exercer o seu mandato no próximo quadriénio.

Dentro daquele salutar espírito de renovação na continuidade que se vem verificando por todo o País, nos Corpos Administrativos, de harmonia com a sábia orientação do governo dentro de uma linha de rumo preconizada pelo senhor Prof. Dr. Marcello Caetano, o Conselho Municipal agora constituído, no cumprimento do primeiro acto oficial cujo dever lhe é conferido por lei, procedeu à eleição dos novos vereadores efectivos e substitutos.

Foram eleitos para efectivos os Senhores António Simões da Silva e José Guerreiro Machado.

O primeiro é proprietário em Aguda, onde é muito considerado, e durante muitos anos presidiu à junta de freguesia, pelo que pode ser um digno representante dos meios rurais junto da mais elevada autarquia do Concelho.

O segundo, sócio gerente de uma das maiores empresas do Concelho, natural de Mertola, figueiroense pela casamento e pela dedicação aos problemas desta terra, o seu dinamismo e as suas possibilidades criadoras, são a garantia de uma preciosa colaboração em prol de Figueiró, onde, aliás, já tem dado as melhores provas da sua capacidade.

Para substitutos foram eleitos os Senhores Fernando Lopes Mendes, comerciante nesta vila, e José Rodrigues Baião, proprietário em Arega, ambos possuidores das necessárias qualidades de dedicação e trabalho.

## Notariado Português

— Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo do Notário Licenciado Henrique Vaz Lacerda:

**CERTIFICADO NARRATIVAMENTE**, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para Escrituras Diversas n.º 255, de fls. 11 verso a fls. 14, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, outorgada em 27 do corrente, na qual **ADRIANO TOMÁS DE OLIVEIRA**, casado, natural do Rio Grande do Sul, República do Brasil, residente habitualmente na freguesia de Belazaima do Chão, concelho de Agueda, no estado de casado no regime da comunhão geral de bens, com Ilda Gomes dos Anjos, se **DECLARA**, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do seguinte prédio:

Terreno a mato, pinheiros e oliveiras, sita na «ENCOSTA DO CALDEIRÃO», limites do lugar dos Moninhos Fundeiros, freguesia de Aguda, deste concelho de Figueiró dos Vinhos, que confronta de norte com limites do lugar do Cercal, Sul com limites do lugar de Chimpelas, nascente com a ribeira do Caldeirão e muros da tapada e poente com o visio, que na matriz predial rústica era os artigos catorze mil quatrocentos e cinquenta e dois a catorze mil novecentos e vinte, inclusivé; catorze mil novecentos e oitenta e quatro, catorze mil novecentos e oitenta e seis a catorze mil novecentos noventa e nove, inclusivé; quinze mil e um a quinze mil cento e cinquenta e seis, inclusivé; quinze mil cento e cinquenta e oito a quinze mil cento e sessenta e dois, inclusivé; quinze mil cento e sessenta e quatro a quinze mil duzentos e quarenta e nove, inclusivé; quinze mil duzentos e cinquenta e um a quinze mil duzentos e setenta e dois, inclusivé; vinte e nove mil e cinquenta e dois, vinte e nove mil e cinquenta e três, vinte e nove mil e cinquenta e quatro, vinte e nove mil e cinquenta e cinco, vinte e nove mil e cinquenta e seis, vinte e nove mil e sessenta e três, vinte e nove mil e sessenta e quatro, vinte e nove mil e cinquenta e um, vinte e oito mil duzentos e seis e vinte e oito mil duzentos e sete, e hoje é **APENAS O ARTIGO VINTE E NOVE MIL OITOCENTOS E OITENTA E QUATRO**, que englobou todos aqueles, com o valor matricial de setenta e sete mil oitocentos e oitenta escudos.

**MAIS CERTIFICO** que o justificante alega na referida escritura ter adquirido o dito prédio por compra a Manuel Lopes

e mulher Belmira de Jesus Coelho; Manuel dos Santos Almeida e mulher Maria da Conceição Quintas; Alice Rosa dos Santos, viúva; José Simões Ferreira e mulher Maria do Carmo; Manuel da Piedade Costa e mulher Idalina do Carmo Simões; Nazaré da Conceição, viúva; António Augusto e mulher Maria da Piedade; José Martins e mulher Júlia da Conceição; Jaime Rosa da Silva e mulher Silvina da Piedade Costa; Prazeres Madalena, viúva; Izilda Lopes, viúva; Manuel Marques Dias e mulher Júlia Lopes da Silva; Joaquim Lopes e mulher Maximina Olinda Lopes; António Dias Lopes e mulher Maria Rosa Duarte; António Neves de Abreu e mulher Laurinda da Conceição Mendes; e Maria do Carmo, viúva, todos residentes no lugar dos Moninhos Fundeiros, da referida freguesia de Aguda, pelo preço de quarenta e cinco centavos cada metro quadrado, a determinar no seu total através da área total que resultar do levantamento planimétrico do terreno vendido, por escritura de um de Abril de mil novecentos e setenta e um, lavrada a folhas vinte e quatro verso e seguintes do livro de notas para Escrituras Diversas número duzentos e cinquenta e três, deste Cartório Notarial, tendo os vendedores havido o dito prédio, inicialmente constituído por várias parcelas contíguas e devidamente matrizadas, por herança de seus pais e antecessores, sendo que dessas sucessões não se exararam as competentes escrituras, por um lado, e que os inventários em que algumas das aludidas parcelas e eles e seus antecessores se transmitiram, pereceram no incêndio que em Maio de mil novecentos e trinta e seis destruiu o edifício dos Paços do Concelho desta vila, onde se encontrava o arquivo judicial.

Que, porém, tanto os vendedores referidos, como os seus antecessores, andavam, com um de per si e todos no conjunto, na posse pública, pacífica, contínua e de boa fé das parcelas integrantes de todos, desde há mais quarenta a cinquenta anos, com exclusão de outrem e sem qualquer oposição.

**ESTA CONFORME AO ORIGINAL.**

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos vinte e nove de Novembro de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante do Cartório.

Carlos Augusto da Conceição Santos

## Justas Homenagens

Da Página 3

dar conhecimento público da aceitação do convite que lhe foi feito para estar presente nas comemorações de Nampula, adiadas para 7 de Fevereiro, dia daquela cidade, da oferta da Câmara a que preside, à de Nampula, de um retrato a óleo de Neutel de Abreu ali presente e de uma placa metálica que no monumento erigido naquela cidade elucidará os visitantes da Praça Ma-Hom da naturalidade do glorioso e intrépido guerreiro.

Por fim o Senhor Dr. Henrique Lacerda lançou um caloroso apelo, no qual pedia o auxílio da imprensa local e da imprensa diária para fim de se organizar uma subscrição de carácter público, em que todos quantos queiram possam contribuir para que em Figueiró dos Vinhos se erija também, um monumento ao Major Neutel Martins Simões de Abreu, pagando assim uma dívida que Nampula já pagou.

A ideia teve o aplauso e a aclamação da assistência.

Significativos também, foram os aplausos dos próprios proprietários e directores dos jornais locais ali presentes.

Por tudo isto valeu a pena viver o dia 3 do mês corrente num ambiente de glorificação.

Ainda outro apelo do Senhor Presidente da Câmara foi para convidar os figueiroenses ao culto de Neutel, pelo patriotismo que encerra. Mas na verdade os feitos heróicos de Ma-Hom já andam nos corações dos figueiroenses que amam a sua Pátria.

SIPER

Serviço de Electricidade  
Federação de Municípios  
do Distrito de Leiria

Delegação de  
Figueiró dos Vinhos  
Telefone 42401

(Serviço Permanente)

No interesse dos Consumidores, lembramos o público em geral, que todos os assuntos relativos ao fornecimento de energia eléctrica devem ser tratados nas nossas novas instalações situadas na rua do Carmo (fundo da vila) em frente do Grémio da Lavoura.

### SEGUROS

Fazemos seguros de apanha de azeitona pelo prazo de 7, 14, 30 dias ou mais tempo sem indicação de nomes à taxa da lei em vigor.

Trata-se em casa da falecida

Irolinda Nunes Curado  
Telef. 42334—Figueiró dos Vinhos

### Aceita Escritas

António da Conceição Campos  
(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

Visado pela Comissão de Censura

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Manuel Henriques Coelho

Fábrica  
de artigos  
de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim  
Pedrógão Grande

## Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILOMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

## Ao escolher...

Frigorífico

Televisor ou Rádio

A sua máquina  
de Lavar

Louça ou Roupa

ou qualquer aparelho Electro-Doméstico  
qualquer que seja a marca  
e Máquinas de Costura e Fogões a Gás OLIVA

Não compre sem consultar a

**Ourivesaria Lourenço**

em Figueiró dos Vinhos

**PREÇOS DE RECLAME**

Televisores com 2.º programa a 3800\$00

Frigoríficos de 140 litros a 2300\$00

Rádios a 100\$00

e a vantagem incomparável

de assistência permanente

em todos os artigos que vende

**Só na Ourivesaria Lourenço**

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

## Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

C  
O  
N  
F  
E  
I  
T  
A  
R  
I  
A



S  
A  
N  
T  
A  
L  
U  
Z  
I  
A

de A. C. Campos

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# De novo na Brecha

Da Página 4

bel, em concorrência com outras afamadas. Da competição artística musical, as nossas saíram aprovadas com *Bom* e os *pergaminhos* da Nossa Terra prestigiados.

Agora, com os bombos e as caixas de peles ressequidas e encarquilhadas; os clarinetes e flautins de palhetas a servirem de pasto ao caruncho; os cornetins, as trompas, os saxofones, os trombones de pistões sempre rados pelo azêbre; os ferrinhos incapazes de produzir som devido à ferrugem que é anti-sensor; as fardas a servirem de lauto banqueta à s traças; as peças dos repertórios enclausuradas nas caixas metálicas que, depois de lhes terem servido de carros de triunfo em dias de liberdade e glória, se converteram em celas de prisão onde inactivas e emudecidas (elas que eram a alma e a voz dos instrumentos) terão, por seus pecados de aguardar o dia da sua morte se, entretanto, não houver um *médico* dedicado e zeloso que as salve desse destino fatal; os antigos e ainda existentes executantes na tarefa inútil de endereçarem uns aos outros a responsabilidade da morte da última banda quando, afinal, todos têm rasca na assadura, agora, com tudo isto, repito, a Nossa Terra, não possui uma banda, encontrando-se em situação de inferioridade em relação aos concelhos vizinhos e amigos.

Eu disse acima que era preciso um dedicado e zeloso *médico* para salvar a vida da *nossa enferma*. Enganei-me porque um só não chega a possem várias e graves as doenças. Há-de tornar-se necessário reunir uma *junta de médicos especializados*. Havê-los-á? Penso que sim se nos lembramos de que, em épocas anteriores, sempre os houve.

Peço desculpa aos meus caros leitores do meu engano que o cometi não por mal mas, sim, por distração. Como tenho razões para confiar na vossa extrema bondade, considero-me, antecipadamente, perdoado, caso esta antecipação não envolva o mínimo melindre porque, de contrário, ficaria sem efeito.

Pois bem: será totalmente, impossível que uma Vila como a nossa seja incapaz de manter uma banda quando uma aldeia como Soza não encontrou obstáculos impeditivos de possuir a sua?

Penso que não se todos nós, Figueiroenses, tivermos a compreensão, melhor ainda, a consciência nítida de que uma banda faz falta não a cada um de nós como indivíduo, porquanto temos em casa, todos os dias e a todas as horas, música farta e variada tanto nacional como estrangeira, transmitida pelas estações de rádio e televisão, mas a todos nós como agremiado concelho. São de diversas ordens as suas vantagens: cultural, recreativa, moral, social, terapêutica e material. É cultural para os que a executam e ouvem pela soma de conhecimentos musicais, poéticas, biográficas e outros que lhes ministra; recreativa pelos concertos que nas oferece nos coretos de jardim, arcaiais de festividades religiosas ou profanas, nos cortejos cívicos, com exce-

ção dos funéreos que, neste caso especial, a música deixa de ser recreativa para ser emotiva, moral pois a harmonia e suavidade dos seus acordes, amenizando os movimentos impulsivos do coração, torna este mais compreensivo, pacífico, enfim, respeitoso e educado; social porquanto a sua actuação é, geralmente, destinada a grandes massa de auditores; terapêutica porquanto doentes houve, especialmente do sistema nervoso que recuperaram a saúde, ouvindo música do seu agrado, isto é, música que, filtrando-se através de toda a massa nervosa, actuou nela como tónico reconfortante e restaurador das células doentes, e, finalmente, material porque uma banda, contratada para abrilhantar festas religiosas ou profanas, ou atraí, para o erário do seu concelho, as importâncias dos contratos, realizados fora da área do mesmo ou evita a sua saída na carteira de banda alheia que venha em serviço até nós. Mas há mais: os executantes de bandas de amadores, sendo novos e dotadas de vontade e forte vocação musical podem fazer da música uma profissão, exercendo-a em bandas militares, orquestras privadas de teatros, conjuntos musicais, etc. auferindo, assim, um vencimento para manutenção própria e família. Muitos dos elementos daqueles elencos pertenceram a filarmónicas de amadores onde se revelou a sua vocação musical.

Ouvi ou li que as feras não são indiferentes à música romântica e, quando habituadas a ela, desde de tamanhas, a sua ferocidade dulcifica-se um pouco.

Será verdade? Não posso afirmá-lo por falta de provas concretas. O que apenas sei, desde o tempo da escola primária, é que indiano domesticavam cobras, servindo-se da música. Estou-me lembrando neste momento, com saudade imensa, de uma gravura publicada no compêndio da corografia e no capítulo reservado ao nosso querido e desventurado Estado da Índia, que representava um daqueles quadros: o indiano, a cobra e o instrumento musical.

E qual das instituições existentes na NOSSA TERRA devia tomar a iniciativa e responsabilidade de restaurar a banda antiga ou organizar uma nova, ideal preferido por estar isento dos pecados daquela? A Câmara Municipal, a Corporação dos Bombeiros Voluntários, as Escolas Secundárias, o Grupo Desportivo Figueiroense, como em Soza, uma entidade particular um grupo de Amigos de Figueiró dos Vinhos ou, o que seria ouro sobre azul, uma Associação de todas aquelas instituições e pessoas?

Era matéria para estudo mas estudo sério prático porque era importante saber-se se a banda devia ser constituída apenas por jovens dos dois sexos ou por adultos (homens e senhoras) e jovens e onde descobrir as fontes abastecedoras da preciosa linfa (dinhêiro) que havia de alimentar a banda para não morrer de sede. Sem a garantia deste abastecimento seria inútil tentar a reconstituição da banda para não sofrermos o des-

Secretaria de Estado da Agricultura  
Estação Vitivinícola da Beira Litoral - ANADIA  
Curso intensivo de Enologia

De 3 a 8 de Janeiro de 1972 vai realizar-se na Estação Vitivinícola de Anadia o 14.º Curso Intensivo de Enologia que constará de palestras teóricas, práticas de laboratório e de adega, versando os seguintes assuntos:— Exame dos Vinhos desde a prova organoléptica à apreciação dos principais elementos químicos; cuidados a observar para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame; clorificação por meio de colagens e através de filtros; doenças e desequilíbrios dos Vinhos, forma de os evitar e meios de tratamento; aproveitamento de subprodutos, etc.

As exposições começam todos os dias por volta das 10 horas. Os trabalhos da tarde podem prolongar-se pelo tempo julgado necessário, que poderá ir até às 18 horas.

A inscrição está aberta a todos os Vitivicultores, devendo para tal dirigir-se ao Director da Estação Vitivinícola em carta ou simples postal, indicando a profissão, habilitações literárias e residência. Os frequentadores do curso terão apenas a seu cargo o alojamento numa das pensões de Anadia ou num dos hotéis ou pensões das Termas da Curia ou do Luso.

Anadia, Novembro de 1971

## Vendem-se

2200 pinheiros de sangria, de boa qualidade.  
Tratar com Adelino Simões, Atalaia Cimeira—Graça.  
Telef. 3009 de Lameira Cimeira

gosto e desapontamento de sermos os progenitores de uma recém-nascida morta ou, por sua, debilidade, com pouco tempo de vida. É claro que só dinheiro não basta. São necessários, também, executantes e uma direcção cheios de boa vontade, dedicação paixão, mesmo, pela Filha para salvá-la da morte. Por afrouxamento daqueles sentimentos é que, entre nós, morreu a banda já em idade madura e, portanto, capaz de angariar meios de subsistência para a sua manutenção embora subsidiada, como era, pelos sócios e Câmara Municipal.

Estas minhas idéias terão possibilidade de realização ou serão, apenas, mais um castelo de sonhos erguido nas nuvens a que falta consistência alicerçada para manter de pé o edifício e e deixá-lo desmoronar-se estrondosa e inglóriamente?

A resposta só pode ser dada por todos, todos, repito os Figueiroenses d'Aquem e Além-mar que tragam a sua Terra Natal aminhada no coração.

José Rodrigues Dias

NOTA.—Eu, se tivesse residência permanente na minha Terra e, aqui, abrisse uma escola de música e de instrumentos, inscrevia-me, apesar dos meus avançados, 77 anos de idade, nela, para frequentá-la por dois motivos:

- a) Para aprender até morrer, conforme o velho ditado;
- b) Para passar, semanalmente, algumas horas de enlevo, nos ensaios, pelo prazer duplo: o próprio da música e o de ser eu próprio e não outrem a produzi-la e a tornece-la à alma.

# JUSTAS HOMENAGENS

Da Página 1

historiador de classe, que se debiuçou a sério sobre os testemunhos reais da obra do nosso conterrâneo, cuja grandiosidade ainda não foi devidamente salientada nem difundida como merece, comunicou com a selecta assistência durante minutos que pareceram segundos numa aliciante narrativa.

O Senhor Presidente da Câmara, depois de formar a mesa, convidado para o ladear os Senhores Dr. Mário da Silva Cancellada, Jufz da Comarca; D. Lucília Simões de Abreu Moraes, sobrinha do grande chefe militar; Dr. Ernesto de Araujo Lacerda e Costa, em representação da A.N.P.; Rev P. Belarmino Soares, pároco da freguesia; Dr. D. Marcelina Monteiro Armelino, directora da Escola Preparatória Neutel de Abreu; e Dr. Alberto Teixeira Forte pela imprensa local.

Em bancada própria sentaram-se representantes da imprensa diária e em lugar destacado os Senhores vice-presidente da Câmara José Simões Abreu e vereador Fernando Simões Pires.

Abriu a sessão, o Senhor Dr. Henrique Vaz Lacerda que apresentou o conferente, salientando o meritoso trabalho que aqui teve como professor e as amizades que aqui grangeou, não o fazendo porém sem primeiro dedicar também algumas palavras ao homenageado herói da ocu-

pação.  
Ao trabalho do Dr. Flores que foi muito aplaudido seguiu-se o agradecimento da família Abreu feito com sentida eloquência pelo Senhor José Simões de Abreu sobrinho de Neutel.

A encerrar a solene cerimónia o Senhor Presidente da Câmara fez o agradecimento em nome da Câmara que dirige, ao ilustre palestrante e todas as pessoas que quiseram assistir. Também aproveitou a oportunidade para

A 2.ª Página

## Conselho Municipal

Da Página 1

- Francisco Rodrigues Ferreira  
Santa Casa da Misericórdia  
Anibal Silveira Herdade  
Casa do Povo  
José Gonçalves Ramos  
Grémio da Lavoura  
Marcolino da Silva Ladeira  
Grémio do Comércio  
Joaquim Leitão Mendes  
Avelino Nunes da Silva  
Sindicatos  
António da Piedade Pais  
Freguesia de Aguda  
Padre José Pocinho Braz  
Escaroupa  
Freguesia de Arega  
João Moraes Rosa  
Freguesia de Campelo  
Artur dos Santos Mateus  
Freguesia de Figueiró dos Vinhos

## ATRACEL—Atrações de Lisboa, Limitada

individualmente.

6.º  
CERTIFICO que por escritura de 26 de Novembro de 1971, lavrada de fls. 54 v.º a fls. 57 do livro de notas para escrituras diversas n.º 252, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo da notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, foi constituída entre Manuel Aires Henriques, Manuel Fernandes e Arnaldo Vicente Simões Pedroso, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidades limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º  
A sociedade adopta a denominação de «ATRACEL—Atrações de Lisboa, Limitada», e tem a sua sede e domicílio na vila de Pedrógão Grande e durará por tempo indeterminado a contar desta data.

2.º  
O seu objecto é a exploração de atracções e diversões públicas e qualquer outro ramo em que os sócios acordem e seja legal.

3.º  
O capital social é de 60 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social e representado por tres quotas iguais de 20 000\$00, uma de cada sócio.

4.º  
Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, com o juro e demais condições que acordarem e fixarem em acta.

5.º  
É livremente permitida a cessão e divisão de quotas entre sócios.—A cessão a favor de estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade, a qual terá sempre o direito de preferência na quota alienada, direito esse que no caso de a sociedade não interessar caberá aos sócios

6.º  
A gerência da sociedade, dispensada de caução e que poderá ser remunerada ou não, fica afectada a todos os sócios que assim ficam nomeados gerentes. Todavia a sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes, podendo no entanto, os actos de mero expediente, ser assinados por um só.

7.º  
Fica expressamente vedado aos gerentes assinar, em nome da sociedade, letras de favor, fianças, abonações e em geral todos os documentos que envolvam responsabilidade estranhos ao negócios da sociedade.

8.º  
Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com quinze dias antecedência.

9.º  
Anualmente será dado balanço com referencia a trinta e um de Dezembro. Os lucros líquidos nele aporados, depois de retirada a percentagem de cinco por cento, pelo menos para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das respectivas quotas e de igual modo serão suportados os prejuízos quando os haja.

10.º  
Em todo o omiso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve. Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 27 de Novembro de 1971.

O Ajudante do Cartório

a) Amândio Duarte Canelas

# CASAMENTOS

Na Igreja da Sé Nova em Coimbra realizou-se no dia 1 do mês em curso, o casamento da Senhora D. Maria Teresa de Oliveira Azevedo, distinta assistente social, filha extremosa da Senhora D. A'lia Branca de Oliveira Azevedo, e do Senhor Eduardo de Azevedo, residentes em Coimbra, com o nosso estimado conterrâneo Senhor Paulo Quaresma Trancoso, diligente funcionário da Recauchutagem «Sonuma», filho da Senhora D. Maria Almedina Quaresma Ferreira Trancoso e do Sr. Sebastião da Costa Trancoso, gerente da Agência da Caixa Geral de Depósitos nesta vila.

O solene acto relesioso foi presidido pelo Rev. Padre Dr. João Evangelista e apadrinhado, do lado da noiva a Senhora D. Maria Fátima Miranda Jorge e o Sr. José Alves de Oliveira Campos, e pelo noivo a Senhora Dr.ª D. Marta Maria Ferreira Agria Forte Garrido Branco e seu pai Senhor Dr. Alberto Teixeira Forte. Após a cerimónia nupcial, os noivos ofereceram aos seus convidados um fino copo de água numa das melhores casas do género.

Depois da viagem de núpcias, o jovem casal fixou residência nesta vila.

«O Norte do Distrito» apresenta-lhes os seus cumprimentos pedindo as bênçãos de Deus para o novo lar.

Na capela do Hotel Pax, na Cova da Iria, teve lugar, no dia 8 do mês corrente, o auspicioso enlace matrimonial da Senhora D. Maria Helena de Matos Cruz, prendada filha da Senhora D. Ludovina de Matos Cruz e do Sr. Júlio José da Cruz, inspector de Seguros já falecido, com o nosso prezado amigo e conterrâneo Senhor Luis Fernando Lacerda Mendes, filho extremoso da Senhora D. Maria Júlia Lacerda Mendes e do Senhor Juvenal Augusto Mendes, conceituado armazenista de Lanifícios e proprietário nesta vila.

O acto religioso foi celebrado pelo Rev.º Horácio Cura, pároco Frocos, Angeja que à homilia fez o elogio da formação moral e cristã da noiva.

Pela noiva paraninfaram a solene cerimónia, sua irmã Sr.ª D. Maria Júlia de Matos Cruz Antunes, e marido Sr. Humberto Quintas Antunes, e pelo noivo, sua tia Senhora D. Casimira Dias Mendes Barros, e seu irmão Sr. Cláudio José Lacerda Mendes.

Naquele Hotel foi oferecido aos numerosos convidados um fito e op'paro copo de água após o qual os noivos partiram em viagem de uúpcias.

Ao novo casal apresentamos os nossos parabéns desejando-lhes as maiores felicidades para o seu novo lar.

No dia 8 do mês corrente, na Igreja de Fátima realizou-se o casamento da Senhora D. Maria Luísa de Paiva Godinho Ferreira, distinta professora-educadora da casa da criança de Figueiró dos Vinhos, dilecta filha da Senhora D. Irene Paiva Godinho Ferreira, e do Senhor Manuel Ferreira abastado proprietário e comerciante desta vila, com o Senhor Dr. José Benjamim Lencastre de Campos recentemente licenciado em medicina, filho da Senhora D. Maria de Lurdes Lencastre de Campos e do Senhor Dr. Vasco de Campos, distinto médico em Avô e sub-delegado de saúde no concelho de Arganil.

O auspicioso enlace foi apadrinhado, do lado da noiva por seu irmão Senhor Dr. Jorge Godinho Ferreira, ilustre Oftalmologista em Lisboa e sua esposa Senhora D. Maria Isabel Zuzarte de Mendonça Godinho Ferreira. O noivo teve por padrinhos seu irmão Sr. Dr. Vasco de Campos Lencastre, Sub delegado do Instituto Nacional do Trabalho no Porto e sua esposa Senhora Dr.ª Maria Helena Aires Ferreira de Campos Lencastre, professora liceal na mesma cidade.

A cerimónia religiosa foi celebrada pelo Rev. P. Berlarmino Soeiro, pároco de Figueiró dos Vinhos, que à homilia, com muita elevação, proferiu sentida e judiciosa alocução alusiva ao acto.

As sagradas leituras da missa estiveram a cargo da Senhora D. Maria Conceição Nunes de Sousa, prima da noiva e Dr. Vasco de Campos Lencastre, irmão do noivo.

Seguiu-se à cerimónia religiosa um fino e lanto copo de água numa das melhores casas do género da Cova da Iria, após o qual os noivos saíram para a sua viagem nupcial.

«O Norte do Distrito» apresenta os seus cumprimentos de parabéns ao nóvel casal, desejando-lhes as maiores felicidades.

## Baptizado

Na Igreja do Carmo realizou-se no dia 28 de Novembro último o baptizado da menina Ana Cláudia dos Santos Leitão, filha da Senhora D. Ilda Ferreira dos Santos Leitão e do nosso conterrâneo Senhor José Simões Leitão, proprietário da Fotografia Ilda em Pombal.

Presidiu à cerimónia o Rev. Padre Belarmino Soeiro; servindo de padrinhos a Senhora D. Auzenda Ferreira Martins, de Pombal, e o Senhor Vitor Manuel S. Pinto, proposto do Tesoureiro de Finanças nesta Vila.

À nova cristã desejamos as maiores felicidades.

E quando voltou a paz com os guerreiros de Cristo o danado do rapaz, que em combate nunca visto vencia mil inféis Chamou a gente vizinha —as Marias, os Manéis— e mais o Senhor Prior fazendo ali a sua boda com a gentil moleirinha unindo o amor ao amor

E foi do feito elevado que ali se passou então que sempre ficou lembrado esse conto do—Noivado do Cabeço do Peão

# De novo na Brecha

Li, No jornal «Diário de Notícias», na sua edição de 9-6-971, uma notícia enviada de Soza, concelho de Vagos, informando os leitores do referido jornal de que «O Sozense Futebol Clube» daquela localidade, que se tem dedicado apenas à prática do futebol, tomou a iniciativa de alargar a sua acção a outros problemas culturais. Há cerca de um ano, criou uma escola de música que logo interessou os jovens de ambos os sexos, tendo-se inscrito cerca de 40 dos 8 aos 15 anos.

E' professor de solfejo e instrumental o Sr. Manuel Calado Imaginário, daquela vila, que ofereceu, gratuitamente, os seus préstimos.

Recentemente, os jovens músicos já deram um espectáculo, lamentando-se que quinze não pudessem ter actuado por falta de instrumentos.

Tem sido grande animador da iniciativa o Sr. António dos Santos Vieira.

Também o governador civil de Aveiro, Sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães a tem acarinhado e auxiliado. Há a salientar, igualmente, as ofertas de dinheiro de alguns sozenses residentes no estrangeiro.

Não seria de tentar, entre nós, uma obra desta natureza, uma vez que Figueiró dos Vinhos não possui, actualmente, uma banda quando é certo que, durante mais de um século, a possuiu, chegando mesmo, nos primeiros anos da implantação da República, em Portugal, gozar o privilégio e a sentir o orgulho legítimo de manter duas que marcavam pelo apurmo e apresentação dos seus executantes, brilho dos instrumentos e interpretação aprimorada dos seus vasta e seleccionados reportórios, especialmente, durante a regência dos maestros Cruz e Batalha. Devo acrescentar que aquela compostura e perfeição foi atingida graças à disciplina, imposta por eles, ser natural suave e voluntariamente aceite como consequência dos exemplos modelares e prestígio do seu saber pro-

## Gente Nova

No Instituto Maternal de Coimbra, no dia 28 do mês próximo passado a Senhora D. Guilhermina Serra Lopes Ladeira, esposa do Senhor Cipriano Prior Ladeira, tesoureiro da Agência da Caixa Geral de Depósitos nesta vila, deu à luz um lindo menino, ao qual foi dad' o nome de António Pedro.

Ao felicitar-mos os jovens pais, auguramos as maiores felicidades para o filhinho.

## Albano H. da Conceição

Após seis meses de merecidas férias, regressou no dia 3 a Inhamaingá, Moçambique o Senhor Albano Henriques da Conceição, acompanhado sua esposa Senhora D. Damazilda Conceição Pedro Henriques, que ali vai retomar a sua actividade de funcionário dos Caminhos de Ferro, a quem desejamos boa viagem.

Pede-nos entretanto, para por este meio apresentar cumprimentos de despedidas a quem não lhes foi possível fazê-lo pessoalmente.

fissional, únicas colunas que, associadas à movetaria, podem, com solidez, suportar qualquer estrutura de natureza humana sobre elas construída.

Suponho (não tenho a certeza) terem sido aqueles dois regentes os que, exceptuando Manuel Nunes, mais tempo tiveram, a seu cargo, a direcção artística das bandas figueiroenses. Estas, no maestrado de Cruz e Batalha, foram, pelo menos, um ano, contratadas para tomar parte nas Festas de Coimbra em Honra da Rainha Santa Isa-

'A Página 3

## Falecimentos

No dia 20 Novembro último faleceu junto dos seus filhos, em Lisboa, a Senhora D. Laurinda Dias das Neves David, viúva do Senhor Manuel Fernandes David, proprietários na freguesia da Graça.

A saudosa Senhora era extremosa mãe da Senhora D. Maria das Neves Fernandes Moreira, casada com o Senhor José Simões Moreira, residentes na cidade da Beira, e dos Senhores Dr. Serafim Fernandes das Neves, Meritíssimo Juiz Corregedor em Lisboa, casado com a Senhora D. Ema Rodrigues Fernandes das Neves; António Fernandes das Neves, casado com a Senhora D. Belmira Batista Nunes, digno Escrivão de Direito, e do Senhor David Fernandes das Neves distinto funcionário de Justiça.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério da Freguesia da Graça constituiu sentida manifestação de pesar numa inequívoca demonstração de quanto a falecida Senhora era estimada.

A toda a família de luto, «O Norte do Distrito» apresenta a sincera expressão do seu pesar.

No dia 30 de Novembro último, faleceu em Tomar com 77 anos de idade o Senhor Manuel Antunes Morgado, Abastado proprietário natural da vizinha freguesia de vila Facaia.

O saudoso extinto deixa viúva a Senhora D. Palmira Dias Morgado, e era pai das Senhoras D. Otília Dias Morgado Almeida, casada como o nosso prezado amigo Sr. Sá Simões de Almeida, funcionário superior da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos D. Aurélio Dias Morgado Fonseca, casada com o Senhor António Coelho da Fonseca, funcionario Superior da companhia Portuguesa de Electricidade, e do Senhor Avelino Dias Morgado, casado com a senhora D. Luisa Coelho Bia Morgado, comerciante em Tomar.

O funeral que se realizou no seguinte para o cemitério de Vila Facaia, constituiu sentida manifestação de pesar.

A toda a família de luto apresentamos sentidos condolências.

## DE LUTO

Por motivo do falecimento de seu irmão, Senhor Alípio Lopes Barra, em Val de Lagar, Penacova, está de luto o nosso estimado amigo Sr. Joaquim Lopes Barra fiscal da Direcção-Geral de Urbanização nesta zona.

Apresentamos-lhe sentidos pés-sarres.

# Noivado do Cabeço do Peão

Lenda posta em verso por João do Liz

Focando remota era existem na nossa terra lendas lindas de encantar. Lendas de amor de magia, quer surjam à luz do dia quer surjam à luz do luar

Lendas moiras de fadas de princesas encantadas de horóis em feras contendas. São tão lindas, por sinal, que o povo diz: «Portugal» é uma terra de lendas

Lá vivem as pastorinhas, que mais tarde são rainhas; e as moleirinhas ditosas... Izabel, Rainha Santa, ainda hoje nos encanta co'a sua Lenda das Rosas.

Pois se assim é, Figueiró terra de sonho que só se lhe pode comparar o presépio de um altar na beleza sem igual também havia de ter uma lenda pra entreter numa noite de invernia toda a família, à lareira E afinal...

Ficará com o passado já perdida em tradição uma lenda:—A do noivado do Cabeço do Peão

E não havia direito...

Se é história de maravilha, que se perdesse em conceito, em conceito popular.

Um rei moiro de Servilha, quis a linda moleirinha que era beleza sem par, e que fazia farinha lá dentro do seu moinho, lá no cimo do Cabeço. Quis roubá-la—o rei daninho!—levá-la por todo o preço

Mas não contou o ladrão que a tal linda moleirinha tão branca como a farinha que moía em seu moinho já dera o seu coração a um heróico «Peão» de uma «mesnada» cristã.

Foi loucura pura e vã pois não a pôde levar; nem sequer aproximar suas tropas do cabeço onde a linda moleirinha fazia a branca farinha. Nem as curvas cimitarras, nem as armas de arremesso, puderam colher nas garras da morte apagada e vil o tal heróico Peão. Já dera o seu coração à moleirinha gentil por isso, ninguém no mundo lhe poderia tocar.

E o rei vilão, iracundo pretendendo lá chegar ao cimo daquele monte, dia e noite a batalhar não descansava um momento. Mas o «Peão»—um portento de valentia e valor— mais ágil que o pensamento mais veloz inda que o vento derrotava-os, num alento, dava-lhe «cada calor!»... cada moiro que subia cada moiro baqueava e não escapou um só; que o moço a todos zurzia que o moço a todas matava

E com valor e canseiras matou mais do que figueiras existem pelas ladeiras dos termos de Figueiró

Venceu o amor profundo e a valentia sem par daquele herói que, no mundo, dia e noite a batalhar, conquistou a moleirinha tão branca como a farinha.